

## A casa-grande da Fazenda da Aba da Serra, em Currais Novos

**Jeanne Fonseca Leite Nesi**

Arquiteta e Diretora do Centro de Documentação Cultural da Fundação José Augusto.

**JOSÉ BEZERRA DE ARAÚJO GALVÃO**, Coronel-Comandante Superior da Guarda Nacional da Comarca do Acari, nasceu na fazenda Ingá, do Acari, aos 18 de dezembro de 1843. Seus pais: Cipriano Bezerra Galvão e Isabel Cândida de Jesus. José Bezerra casou-se aos 9 de janeiro de 1872, com d. Antônia Bertina de Araújo, nascida aos 5 de setembro de 1856, filha do cel. João Damasceno Pereira de Araújo e de Tereza Alexandrina de Jesus, proprietários da fazenda do Saco do Martins, no município do Caicó. O casal José Bezerra — Antônia Bertina descendia dos mais tradicionais troncos genealógicos seridoenses; inclusive, ambos eram bisnetos de Tomás de Araújo Pereira (3), o primeiro presidente da Província do Rio Grande do Norte logo após a Independência (1824).

Casado, José Bezerra foi residir na fazenda Bulhões, no Acari, onde permaneceu durante oito anos. Em 1880, mudou-se para a Aba da Serra, no município de Currais Novos. Assumiu depois a chefia política local, ocupando o cargo de presidente da Intendência Municipal de Currais Novos, em 1892 e nos anos de 1915-1916.

O coronel Zé Bezerra da Aba da Serra, como era conhecido

popularmente, representou o mais perfeito tipo de patriarca e barão feudal seridoense. O historiador Manoel Rodrigues de Melo tornou-se o biógrafo máximo daquela destacada figura do Seridó, fazendo do cel. José Bezerra o personagem principal do livro "Patriarcas & Carreiros", um verdadeiro repositório de informações sobre a movimentada existência do proprietário da Aba da Serra.

Dona Antônia Bertina faleceu aos 3 de dezembro de 1893. José Bezerra somente viria a falecer no dia 5 de fevereiro de 1926, em Currais Novos. Naquela cidade foi inaugurada a 5 de fevereiro de 1927, uma herma em homenagem a José Bezerra, composta de um pedestal de granito e um busto em bronze, obra do escultor Hostílio Dantas. Na mesma cidade também existe uma estátua do velho co-

ronel, em tamanho natural, sentado, inaugurada a 16 de novembro de 1953. Inicialmente implantada na Praça Cel. José Bezerra de Araújo Galvão, hoje a estátua encontra-se no Estádio Cel. José Bezerra. Os restos mortais do Coronel e esposa encontram-se na Matriz do Acari.

Banhada pelo Rio Currais Novos (antigo Maxinaré) e pelo riacho Mulungu, a bela fazenda da

Aba da Serra apresenta um interessante acidente natural, conhecido como o "Cabeço do Chapéu". Na serra onde se sobressai o referido cabeço, existem várias inscrições rupestres, feitas com tinta rubra, local conhecido como o "Poço do Letreiro".

A casa-grande da fazenda da Aba da Serra, edificada em 1881, constitui um dos poucos exemplares de casa rural centenária do nosso Estado, ainda mantendo as mesmas características de sua fábrica original. É um exemplar típico de residência rural da região do Seridó. Conserva ela sua cobertura primitiva, feita em duas águas, com aprazível alpendre na frente, cuja cobertura ainda acha-se apoiada por colunas de madeira.

A casa desenvolve-se em um único pavimento, apresentando ainda um sótão, no espaço aproveitado do desvão do telhado, nas proximidades da cumeeira, onde apresenta um pé-direito muito alto. Elevada em relação ao nível do terreno, a casa apresenta duas portas de acesso e duas janelas, em sua fachada principal. Todas as suas esquadrias foram confeccionadas de madeira.

Internamente a casa sofreu pequenas modificações, com o objetivo de melhorar o seu estado de conservação, porém sempre respeitando a sua distribuição original.

Aos 11 de agosto de 1885, nasceu na casa-grande da Fazenda da Aba da Serra, Teresa Bezerra Salustino, dona Tetê, filha do casal cel. José Bezerra de Araújo Galvão — dona Antônia Bertina de Araújo. Na mesma casa onde nasceu e criou-se, dona Tetê casou-se, aos 21 de setembro de 1904, com Tomás Salustino Gomes de Melo. De temperamento generoso, dona Tetê destacou-se pelo seu espírito filantrópico e não poupou esforços em dispor de seus largos recursos financeiros, para socorrer os desvalidos.

Atualmente a casa pertence ao sr. Edgar Bezerra Salustino, filho do desembargador Tomás Salustino e de d. Tetê. Edgar trocou os atrativos da vida urbana, pela tranquilidade de viver no campo, residindo em uma confortável residência na Aba da Serra. Ali, além de desfrutar do ar puro campestre, ele vive da lembrança dos seus antepassados, conservando inalterado aquele centenário bem legado pelos seus pais, a antiga casa do comandante Zé Bezerra da Aba da Serra...

**FONTES:** "Relembrando o passado (Acari-RN)", de José Pires Fernandes e Luiz G.M. Bezerra, Zoomgraf-K Ltda; Niterói, s/n; "Patriarcas & Carreiros", de M. Rodrigues de Melo. Irmãos Pongetti Editores, Rio de Janeiro, 1954; "Currais Novos, o Município", de Nestor Lima, in Rev. do Inst. Hist. e Geogr. do R. G. do Norte, vols. XXVII-XXVIII, 1930-1931; outras pesquisas desenvolvidas pela Autora.

